



**AS TRANSFORMAÇÕES
DAS CASAS TRADICIONAIS
DA ALDEIA BARRA VELHA**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
FORMAÇÃO INTERCULTURAL PARA EDUCADORES INDÍGENAS

MÁRLIS BRAZ FERREIRA

**AS TRANSFORMAÇÕES DAS CASAS TRADICIONAIS DA ALDEIA BARRA
VELHA**

BELO HORIZONTE

2023

MÁRLIS BRAZ FERREIRA

**AS TRANSFORMAÇÕES DAS CASAS TRADICIONAIS DA ALDEIA BARRA
VELHA**

Percurso Acadêmico apresentado ao Curso de Formação Intercultural para Educadores Indígenas da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (FIEI/FAE/UFMG) como requisito parcial para Obtenção do grau de licenciado em Ciências da Vida e da Natureza.

Orientador: Prof. Dr. Adriano Mattos Corrêa

BELO HORIZONTE

2023

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus criador do universo pela minha vida e por me conduzir no caminho de paz e fraternidade.

Agradeço a minha mãe Luzinete da Conceição, a minha avó Urânia, aos meus irmãos, ao meu pai (*in memoriam*).

A minha esposa Anomara Braz, aos meus filhos Salmay Braz e Milena Braz.

Aos meus tios, em especial meu tio Romildo Alves e José Dequias da Conceição, por me conceder as entrevistas, ao senhor Antônio de Brito, José Farias, aos meus primos Eduardo Cordeiro por me ceder as fotos, à Ritz Braz por ajudar na construção da casa de taipa e Charles Bonfim.

Aos professores do FIEI, em especial Marina Tavares, Adriano, Marcos Bortolus, Célio e Thais do morar indígena. À UFMG por ter aberto as portas para que eu pudesse ingressar na faculdade e hoje está realizando o sonho de está concluindo o meu curso.

Aos líderes da minha aldeia, que sempre apoiam os estudantes indígenas nessa jornada, em especial Adalton Pataxó, e Everaldo Sales.

E a todos meus colegas formandos da turma CVN Ciências da vida e da natureza.

RESUMO

Este trabalho relata sobre as transformações que ocorreram com as casas tradicionais da Aldeia Barra velha desde 1816 a 2023. Mostra também os processos de cada casa, os materiais que eram utilizados nos tempos passados, as partes das casas como eram feitas, os nomes de cada parte de uma casa, como funcionava a construção de uma casa, o envolvimento da comunidade, as formas de conduzir os materiais até o local, a relação com a lua e toda preparação para realizar uma casa de taipa, relata sobre os diferentes tipos de materiais em épocas diferentes, do passado aos tempos atuais.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | |
|--|----|
| Figura 1 – Casa de taipa coberta de taubilhas..... | 11 |
| Figura 2 – Casa com troncos e folhas de patioba..... | 12 |
| Figura 3 – Casa de palha..... | 15 |
| Figura 4 – Casa de taipa coberta de palha..... | 16 |
| Figura 5 – Casa de taipa..... | 17 |
| Figura 6 – Imbiriba..... | 18 |
| Figura 7 – Patioba..... | 18 |
| Figura 8 – Marimbú..... | 18 |
| Figura 9 – Fases da lua..... | 19 |
| Figura 10 – Preparação do barro..... | 21 |
| Figura 11 – Casa com troncos e folhas de patioba..... | 24 |
| Figura 12 – Casa de palha..... | 24 |
| Figura 13 – Casa de taipa e palha | 25 |
| Figura 14 – Casa de taipa coberta com taubilhas..... | 25 |
| Figura 15 – Casa de taipa..... | 26 |
| Figura 16 – Casa de alvenaria..... | 26 |
| Figura 17 – Troncos ou esteios fincados no chão..... | 27 |
| Figura 18 – Troncos fincados no chão, amarrados com cipó e varas..... | 28 |
| Figura 19 – Troncos ficados no chão, amarrados com cipós e varas e cobertos com folhas de patioba..... | 29 |
| Figura 20 – Casa de taipa coberta com telha amianto..... | 31 |
| Figura 21 – Casa de taipa envarada e enchimentada..... | 32 |

| | |
|---|----|
| Figura 22 – Casa de taipa..... | 33 |
| Figura 23 – Base da casa cravada no chão..... | 34 |
| Figura 24 – Esteios da casa fincados no chão..... | 35 |
| Figura 25 – Traves pregadas nos esteios..... | 35 |
| Figura 26 – Esteios com travas (casa em amarração)..... | 36 |
| Figura 27 – Parede enchementiada..... | 37 |
| Figura 28 – Oitão da casa, trave, pontalete e travas..... | 37 |
| Figura 29 – Trave e pontalete..... | 38 |
| Figura 30 – Telhado com taubilhas..... | 38 |
| Figura 31 – Peças centrais de uma casa de taipa..... | 39 |
| Figura 32 – Parede envarada e enchementiada..... | 40 |
| Figura 33 – Parede amarrada com cipó no modo tradicional..... | 41 |
| Figura 34 – Parede embarriada..... | 41 |
| Figura 35 – Parte superior da casa encaibrada..... | 42 |
| Figura 36 – Parte superior da casa encaibrada e enripada..... | 42 |
| Figura 37 – Mapa Aldeia Barra Velha - construções em taipa..... | 43 |
| Figura 38 – Mapa antigo território Pataxó..... | 44 |
| Figura 39 – Mapa terra indígena Barra Velha..... | 44 |
| Figura 40 – Casa feita de palha..... | 45 |
| Figura 41 – Casa de palha coberta de marimbú..... | 46 |
| Figura 42 – Casa de tábuas..... | 47 |
| Figura 43 – Casa de tábua..... | 47 |
| Figura 44 – Casa feita em 2023..... | 48 |
| Figura 45 – 1ª etapa: valetas | 49 |

| | |
|--|----|
| Figura 46 – 2ª etapa: alvenaria..... | 49 |
| Figura 47 – 3ª etapa: vigas..... | 50 |
| Figura 48 – 4ª etapa: parede | 50 |
| Figura 49 – Encaixe..... | 51 |
| Figura 50 – Boca | 51 |
| Figura 51 – Telhado completo..... | 52 |
| Figura 52 – Casa de alvenaria concluída..... | 52 |
| Figura 53 – Rua de cima em 2005..... | 53 |
| Figura 54 – Rua de cima em 2023..... | 53 |
| Figura 55 – Rua de baixo em 1985..... | 54 |
| Figura 56. Rua de baixo em 2023..... | 54 |
| Figura 57 – Farinheira de taipa..... | 55 |
| Figura 58 – Casa de troncos e folhas de patioba..... | 56 |
| Figura 59 – Casa de alvenaria..... | 56 |

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

COOPEBP – Cooperativa de Bugueiros Pataxó

FIEI – Formação Intercultural para Educadores Indígenas

UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| APRESENTAÇÃO E ENVOLVIMENTO COM O TEMA..... | 9 |
| INTRODUÇÃO..... | 10 |
| OBJETIVOS..... | 10 |
| JUSTIFICATIVA..... | 10 |
| METODOLOGIAS..... | 11 |
| CAPÍTULO I..... | 12 |
| 1.1. Os primeiros relatos do povo Pataxó | 12 |
| 1.2. Aldeamento do povo Pataxó | 13 |
| 1.3. Relato de um Pataxó sobre as casas em 1961 | 14 |
| 1.4. Tamanhos e formas das casas | 16 |
| 1.5. Os tipos de madeiras utilizadas na produção das casas | 17 |
| 1.6. Relação com a fase da lua para retirada da madeira | 18 |
| 1.7. Meios de transportes utilizados para a condução das madeiras | 20 |
| 1.8. Preparação do barro | 20 |
| 1.9. Escassez das madeiras | 21 |
| 1.10. Mudanças ocorridas com o passar do tempo | 22 |
| 1.11. Mostrar o passado apontando para o futuro | 23 |
| 1.12. Cronologia das casas de Barra Velha – 1816 a 2023 | 24 |
| 1.13. Etapas de uma casa de troncos e folhas de patioba no ano de 1816 | 27 |
| CAPÍTULO II: O PROCESSO DA MINHA CASA: PASSO A PASSO..... | 30 |
| 2.1. O roubo da casa de taipa | 33 |
| 2.2. Partes da casa de taipa I | 34 |

| | |
|---|-----------|
| 2.3. Partes da casa de taipa II | 37 |
| 2.4. Peças centrais de uma casa III | 39 |
| 2.5. Partes da casa de taipa IV | 41 |
| 2.6. Mapas do território de Aldeia Barra Velha | 43 |
| 2.7. Modelo de casa de palha com base no ano de 1951 | 45 |
| 2.8. Casas de tábuas | 46 |
| 2.9. Casa de taipa com cobertura de telhas de amianto | 48 |
| 2.10. Partes da casa de alvenaria I | 49 |
| 2.11. Partes da casa de alvenaria II | 51 |
| 2.12. Ruas da Aldeia Barra Velha | 53 |
| 2.13. Antiga farinheira de taipa sendo substituída por uma de alvenaria | 55 |
| 2.14. Casa Pataxó no ano de 1816 e no ano de 2023 | 56 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 57 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... | 58 |

APRESENTAÇÃO E ENVOLVIMENTO COM O TEMA

Meu nome é Márlis Braz Ferreira, tenho 34 anos, sou casado e tenho dois filhos, um menino e uma menina. Resido na Aldeia mãe Barra velha, trabalhei como professor na escola indígena pataxó Barra velha nos anos de 2015 à 2021. Atualmente trabalho na Cooperativa de Bugueiros Pataxó (COOPEBP) como agente de passeios.

Estar finalizando este trabalho é um sonho que se realiza em minha vida, de poder concluir o ensino superior, na UFMG, uma das melhores universidades federais do Brasil.

O envolvimento com o tema surgiu no período da pandemia, quando tive a ideia de fazer uma casa de taipa pra mim. Essa prática despertou em mim o interesse de fazer o meu trabalho de conclusão, pois é um tema que os ex-alunos do FIEI, da minha aldeia não trabalharam, então é um tema novo que ficará registrado para nós pataxós.

Trabalhar com esse tema foi algo incrível pois parte trabalhei na prática e também na teoria. Muitas coisas eu conhecia e outras desconhecia.

Com muitas pesquisas, relatos, fotos, conseguir realizar meu trabalho que fala sobre as transformações das casas tradicionais da Aldeia Barra Velha.

INTRODUÇÃO

Neste trabalho irei apresentar, as transformações das casas tradicionais da Aldeia Barra velha. É um trabalho onde será relatado, as primeiras moradias do povo pataxó, com relação ao tempo e as mudanças que ocorreram com o passar do tempo, as construções, formatos e tamanhos sempre modificando e utilizando materiais diferentes para cada período; desde as primeiras casas feitas com galhos de árvores e folhas de coqueiros, até aos tempos atuais que é a casa de alvenaria.

OBJETIVOS

Este trabalho foi realizado com o objetivo de deixar registrado, as mudanças que ocorreram com as casas tradicionais da Aldeia Barra velha desde 1816 (os primeiros relatos) até os tempos atuais.

JUSTIFICATIVA

Através deste trabalho os jovens e crianças da Aldeia Barra Velha conhecerão como aconteceu essa mudança das casas da aldeia ou porque isso aconteceu como aconteceu e saber que em cada tempo as casas eram feitas com materiais diferentes conforme aquilo que o tempo e as condições ofereciam.

METODOLOGIAS

- Pesquisas com os anciãos;
- Pesquisas com os construtores de casas;
- Pesquisas de campo;
- Pesquisas a *internet*;
- Pesquisas em livros;
- Fotos antigas das casas e ruas da Aldeia.

Figura 1: Casa de taipa coberta de taubilhas.



Fonte: Acervo pessoal.

CAPÍTULO I

1.1 Os primeiros relatos do povo Pataxó

O povo Pataxó sempre foi guerreiro, tinha grande habilidade em atirar com arcos e flechas; viviam em constante conflitos com outros povos que habitavam o mesmo lugar. O pataxó sempre foi caçador, pescador e coletor. Eram nômades e habitavam o território entre o rio João de tiba (atual Santa Cruz Cabrália - BA) e o rio Mucuri (atual São Mateus - ES). Suas choças eram apenas para descansar, assar alimentos e dormir por alguns dias.

As descrições sobre as primeiras moradias dos pataxós, vem do príncipe Maximiliano, "para conhecê-lo melhor, subir ao rio prado a 30 de julho de 1816 até o lugar que ficavam as choças dos selvagens, mas não os encontrei, porque se tinham retirado para muito longe". Os caules das árvores novas e os mourões cavados no solo são encurvados na extremidade superior, amarrados uns aos outros e cobertos de folhas de coqueiros ou de patioba. As choças são muito acachapadas e baixa; cada um tem perto, uma espécie de fogão constituída de quatro forquilhas fincadas na terra, nas quais repousam quatro varas sendo essas cruzadas por outras colocadas bastante juntas, de modo a permitir assar ou cozer a caça (WIED-NIWEUD, 1940, p. 209).

Figura 2: Casa com troncos e folhas de patioba.



Fonte: Imagem retirada do livro "Viagem ao Brasil" (1940).

1.2. Aldeamento do povo Pataxó

Os pataxó habitavam tanto, uma grande área no interior da capitania de Porto Seguro. As serras, vales e leitos dos rios da região formavam os territórios mais comuns desse grupo indígena. Este território foi, desde o início da colonização, objeto da ambição colonial tanto por meio das entradas e bandeiras que buscavam pedras preciosas e peças de nativos para escravização, quanto por meio da expansão agrícola e da atividade madeireira que movimentou a economia regional por longo período (CANCELA, 2020). Ainda assim os pataxó conseguiram preservar o domínio sobre certo território, especialmente entre os rios Jucuruçú e Corumbau, construindo não apenas a resistência à ocupação colonial, mas também estratégias de aliança com outros grupos étnicos. De acordo Cancela (2020),

É nesse contexto jurídico-político que o governo da Bahia anunciou uma decisão frente às constantes denúncias dos moradores do Prado sobre a presença de grupos indígenas considerados “selvagens” e “errantes” no entorno do Monte Pascoal. Em 1861, o presidente provincial Antonio da Costa Pinto informou na Assembléia baiana que se fazia necessária a criação de um aldeamento para os povos indígenas daquela região, dominada sobretudo pelos Pataxó. (CANCELA, 2020, p. 36)

O novo aldeamento visava agregar os vários grupos indígenas do tronco linguístico Macro-jê que se espalhavam pelos sertões da comarca de Porto-Seguro ,destacando-se dentre eles os pataxó, que formavam o principal grupo que ocupava o entorno do monte pascoal .

Essa medida possibilitava, segundo a ótica dos agentes políticos e econômicos dominantes, a “pacificação” da região e, principalmente a liberação de terras para o avanço do plantio de mandioca e cacau, o aumento da extração de madeiras e a expansão dos pastos de gado .Para assegurar a "civilização desses índios selváticos” o governo propôs o envio de padres capuchinhos para a difícil missão da catequese.

Os proprietários de terras da região aproveitaram o momento da proposta de criação do novo aldeamento para a liberação de terras que eram ocupados também pelos grupos indígenas que habitavam as vilas criadas no século XVIII . Um momento para expulsar os “índios de verdade” eclodiu nas vilas de Alcobaça,Viçosa, Belmonte, Porto Alegre, Trancoso e Verde, exigindo que essas povoações fossem habitadas apenas por brancos, mestiços e

negros, sendo os indígenas também transferidos para o aldeamento do rio Corumbau. Desta forma muitos índios de origem tupiniquim meninan, maxacali e botocudo, que estavam vivendo nós termos destas vilas , foram obrigados a se deslocarem para a nova Aldeia, fazendo que sua origem comportasse vários grupos indígenas.

Localizada nas a proximidades da barra do rio Corumbau, essa aldeia recebeu o nome de Bom Jardim. Segundo memória dos pataxó mais velhos, essa denominao foi uma criao dos padres capuchinhos que se encantavam com os perfumados jasmns que surgiam no entorno da lagoa próximo a Aldeia. Com a mudança da Barra do Rio Corumbau, que se deslocou para o sul cerca de seis quilmetros, a povoao ficou conhecida como Barra Velha.

A hipótese mais usual  a de que Barra Velha tenha sido o aldeamento requerido pelo presidente da província da Bahia para conter os “ndios selváticos”. Essa perspectiva foi definida por Maria do Rosário de Carvalho, que afirma se está “a mesma aldeia criada em 1861 para reunir os índios que viviam em volta da vila do prado” (Carvalho, 2008, p. 36). Com isso difundiu-se a idéia de Barra velha como a “aldeia mãe” dos pataxó no extremo sul da Bahia.

1.3. Relato de um Pataxó sobre as casas em 1961

José Farias do Nascimento, Z Bedeu, assim conhecido na aldeia Barra Velha, 69 anos, inicia sua conversa, dizendo “a aldeia  uma casa”.

“O que nós temos em Barra velha  herança”. José Farias conta que as casas de antigamente eram de taipas, feitos de materiais que retiravam da própria natureza. Os esteios das casas (peças principais) eram de preferência de uma madeira chamada (nhaba) madeira bastante resistente ao chão e muito forte; já as traves (peças de cima) eram de uma madeira chamada mangue sereno, bastante forte e fácil de encontrar por perto da aldeia. Os caibros (peças de cima) eram de Camaçari , madeira forte boa de trabalhar.

As coberturas das casas eram feitas de palhas de xand (palmeira baixa) ou de coqueiros (coco da Bahia). Os enchimentos peças que liga as traves e o chão eram de brotos

de biriba (madeira) Camaçari e mangue Sereno. As varas geralmente eram de guanandi preto. As portas eram feitas de palhas de coqueiro amarrados com pedaços de madeira. Para amarrar os madeiramentos um no outro usavam cipós, principalmente o cipó verdadeiro e o cipó Juquiá.

Ainda relatou: “Nós índios nunca pensamos em um futuro, devido a fartura. Ficávamos seis meses em um lugar depois íamos para outro lugar”. Quando as coberturas ficavam velhas demais começava a molhar dentro de casa. Os pisos das casas muitas vezes não se alteravam em nada . Já em algumas o piso era de barro pilado. E finalizou dizendo que cada um fazia sua própria casa.

Figura 3: Casa de palha.



Fonte: Imagem retirada do Google.

1.4. Tamanho e formas das casas

As casas do povo da Aldeia mãe Barra Velha eram de tamanhos variados e dependiam muito do tamanho da família. Logo em início um casal pataxó optavam por ter uma casa pequena. Com o passar do tempo e com a família crescendo, esse casal já fazia suas casas maiores, para abrigar seus filhos pois os pataxós sempre teve bastante filhos, e dependiam de uma casa grande para sua família ficar a vontade.

As formas das casas eram arredondadas (cabanas) de tamanhos diferentes. Geralmente as grandes cabanas, serviam para fazer reuniões e para praticar os rituais. A outra forma das casas eram retangulares, sendo frente e fundo menores, e os laterais maiores, ganhando uma forma retangular.

A noite, a casa é fechada com portas feitas de madeira, e palha e pequenas fogueiras são acesas abaixo das redes, deixando o interior com uma temperatura agradável.

Figura 4: Casa de taipa coberta de palha.



Fonte: Imagem retirada do Google.

Figura 5: Casa de taipa.



Fonte: Imagem retirada do Google.

1.5. Os tipos de madeiras utilizadas na produção das casas Pataxó

Também As madeiras que se utilizavam e se utilizam atualmente nas construções das casas são: O aderno, a ãinhaíba, biriba, mangue sereno, louro, carrapato, Camaçari, sapucaia, guanandi preto, peroba rosa, braúna e agrião. Essas madeiras são as mais usadas nas construções das casas na aldeia mãe Barra velha, tanto de taipas ou a alvenaria.

Para as coberturas se utilizavam uma palmeira de pequeno porte chamada de Ouricana, que se encontra na floresta, ou mesmo palhas de coqueiros. O marimbú, também é outra forma de cobertura que se utilizavam bastante. É uma aquática que se encontra em brejos ou em beiras de córregos, que os pataxós utilizavam para cobrir suas casas.

Geralmente quando as palhas das coberturas se estragavam, faziam as trocas por outras, usando ainda a mesma casa. Para os amarrados se usavam os cipós: cipó verdadeiro, cipó jiquiá e cipó Imbé.

Figura 6: Imbiriba.



Fonte: Acervo pessoal.

Figura 7: Patioba.



Fonte: Acervo pessoal.

Figura 8: Marimbú.



Fonte: Acervo pessoal.

1.6. Relação com a fase da lua para retirada da madeira

O povo pataxó sempre tiveram uma relação muito grande com a lua. O respeito com a natureza está no sangue do povo pataxó; seja para fazer plantios, para pescar, pegar mariscos, cortar cabelos (as mulheres) praticar rituais caçar e principalmente tirar madeiras para construir casas. Devemos seguir as fazes da lua para nossos trabalhos.

As madeiras para construir as casas são cortadas geralmente na fase da lua minguante, pois é o melhor período para essa prática.

Aquele que não seguir a fase da lua para a construção, será prejudicado, pois sua casa será invadida , por vários pequenos besouros chamados de brocas que irá comer sua casa, tornando sua casa bastante fraca. Então uma casa que seria para durar 20 ou 25 anos durará apenas 10 anos aproximadamente. Por esse motivo é de grande importância seguir as fases da lua em nossos trabalhos.

Figura 9: Fases da lua.



Fonte: Imagem retirada do Google.

1.7. Meios de transportes utilizados para a condução das madeiras

Antigamente os meios de transportes eram os jegues (jumentos) ou as pessoas conduziam os madeiramentos nos próprios ombros, pois na época não existia nenhum tipo de veículo motorizado na aldeia Barra velha; então os parentes contavam com o que tinham.

Com o passar do tempo em meados do ano 1999, chegou na aldeia um trator para a comunidade. Esse trator ajudou bastante, os indígenas nas arações de terras para o plantio e principalmente serviu para conduzir os madeiramentos da mata até os pontos adequados onde se construía a casa.

Atualmente está bem melhor em questão de conduções na aldeia Barra Velha, já tem bastante veículos motorizados que os indígenas usam para essa função. Os animais que antigamente serviam para esse objetivo atualmente não são mais utilizados, foram substituídos pelos veículos carros, motos ou tratores.

1.8. Preparação do barro

O lugar do barreiro (lugar onde se retira o barro) fica na responsabilidade do dono da casa. Antes do dia do embarreio, o dono vai analisar onde se pode encontrar um barro que dê uma boa liga. Descobrimo o lugar, se faz a limpeza do espaço.

No dia do trabalho as pessoas, começam a cortar o barro com os enxadões, geralmente umas quatro ou cinco pessoas; enquanto as outras começam a carregar a água do córrego para o local. Com o barro já cortado; jogam água encima do barro e começam a pisar para misturar a água e o barro. Depois da primeira mistura, os cortadores fazem mais uma cortada já com o barro mole, e então os pisadores pisam novamente o barro até o barro ganhar uma boa liga e então estará pronto para carregar e bater nas paredes.

Não é qualquer pessoa que pode preencher as paredes (cortar parede) de uma casa, é preciso de alguém que já tenha uma certa experiência em fazer o trabalho.

Geralmente a cortação do barro, acontece até que a casa é totalmente embarreada e o trabalho finalizado.

Figura 10: Preparação do barro.



Fonte: Acervo pessoal.

1.9. Escassez das madeiras

Antigamente a aldeia Barra Velha era bastante rica em árvores específicas, para a construção das casas.

Com o passar do tempo e com o aumento da população, as madeiras, foram ficando difíceis de se encontrar, mais próximo da aldeia, podendo só encontrar essas madeiras, bem mais distante do centro da aldeia Barra Velha.

Sempre acontecendo incêndios, nas florestas próximo à aldeia Barra Velha, fez com que a escassez das madeiras aumentasse mais ainda.

Atualmente para se encontrar madeiras boas e específicas para se fazer uma casa, precisamos deslocar uns 12 ou 13 kms, para adquirir essas madeiras. Isso acaba dificultando e desanimando os jovens a fazerem casa de taipa, dando preferência para as casas de alvenaria.

1.10. Mudanças ocorridas com o passar do tempo

O povo pataxó da aldeia mãe Barra Velha sempre vem acompanhando com o tempo. Essa evolução envolveu muito nas construções de suas moradias.

No tempo em que o príncipe Maximiliano teve contato com o povo pataxó em 1816, podemos observar as casas bem tradicionais com galhos enfiado no chão e cobertas por folhas de patiobas ou coqueiros.

No pós aldeamento em 1861 percebe-se outras formas de casas surgirem. Segundo o relato de José Farias ancião da aldeia mãe, as casas eram todas de palhas, tanto na cobertura como as paredes e as portas, isso em meados no ano 1961.

Com a chegada da Funai na aldeia Barra Velha em 1978, se dá início, as primeiras construções de alvenaria na aldeia mãe Barra velha foram casas de apoio do pessoal da Funai e os galpões construído pelos mesmos. Neste mesmo período o primeiro índio pataxó adquiriu uma casa com os mesmos materiais trazidos pelo pessoal da Funai.

Nessa mesma época de 1978, surgiram as primeiras casas com coberturas de taubilhas, devido algumas ferramentas trazidas pela Funai há 45 anos atrás, melhorando a situação dos indígenas pataxó.

Em 1999, as casas de alvenaria começaram a ser construídas na aldeia Barra Velha e desta vez começou a modificar de vez aldeia.

No ano de 2008 a aldeia Barra Velha foi contemplada com o projeto Minha casa minha vida do governo Federal, onde muitos indígenas ganharam casas de alvenaria e abandonaram suas casas de taipas. Atualmente poucas pessoas fazem casa de taipa.

1.11. Mostrar o passado apontando para o futuro

O nosso passado sempre nos impulsiona para seguirmos em frente. Nos tempos dos nossos antepassados eles adquiriram aquilo que a mãe natureza ofertava, seja na caça, na pesca, nas coletas de frutas e principalmente nas moradias.

Com a invasão do povo não indígena, fomos obrigados a sermos aldeados, com isso perdemos nosso espaço e nossa liberdade. Então uma casa que seria feita para passar uns 15 dias no tempo nômades, no tempo pós aldeamento teria que ser uma casa mais fixa e duradoura e tinham que contar somente com matérias primas da própria natureza.

Com o passar do tempo o pataxó de Barra velha procurou se qualificar, fazendo suas moradias mais duradouras. Contando com suas experiências e buscando algo mais confortável para suas famílias.

Deixar algo registrado sobre as moradias do povo pataxó barravelhence é de grande importância pois os jovens e as crianças, terão esse conhecimento. Foi uma evolução das moradias na aldeia Barra velha que ocorreu há muito tempo e que ainda não terminou, iniciando com as choças, casas todas de palhas, casa de barro e palha, casa de barro e taubilhas, casa de barro e telhas amianto e por fim casa de alvenaria.

1.12. Cronologia das casas de Barra Velha – 1816 a 2023

Figura 11: Casa com troncos e folhas de patioba.



Fonte: Imagem retirada do livro “Viagem ao Brasil” (1940).

Figura 12: Casa de palha.



Fonte: Acervo pessoal.

Figura 13: Casa de taipa ou palha.



Fonte: ANAÍ.

Figura 14: Casa de taipa coberta com taubilhas.



Fonte: Acervo pessoal.

Figura 15: Casa de taipa.



Fonte: Acervo pessoal.

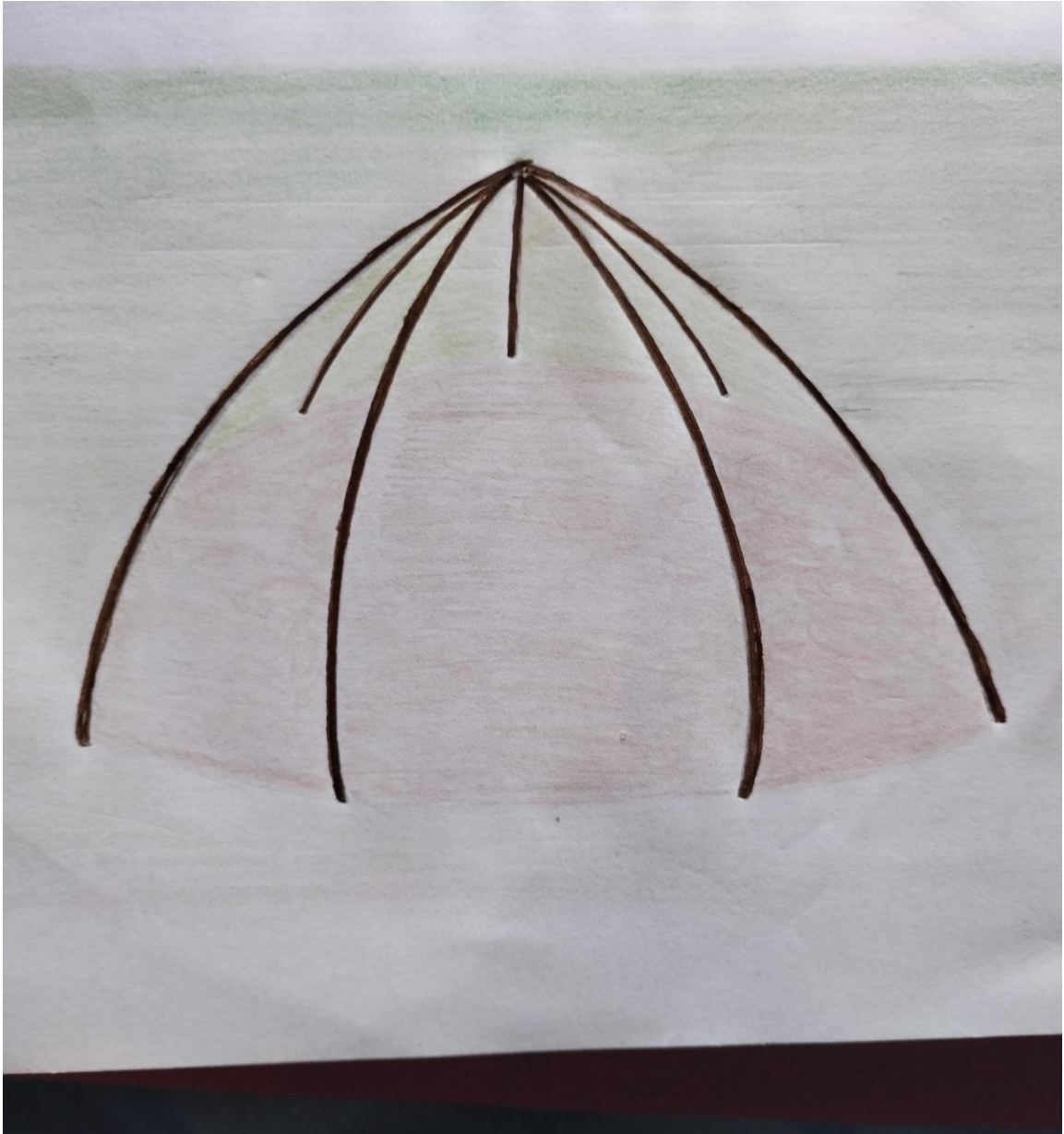
Figura 16: Casa de alvenaria.



Fonte: Acervo pessoal.

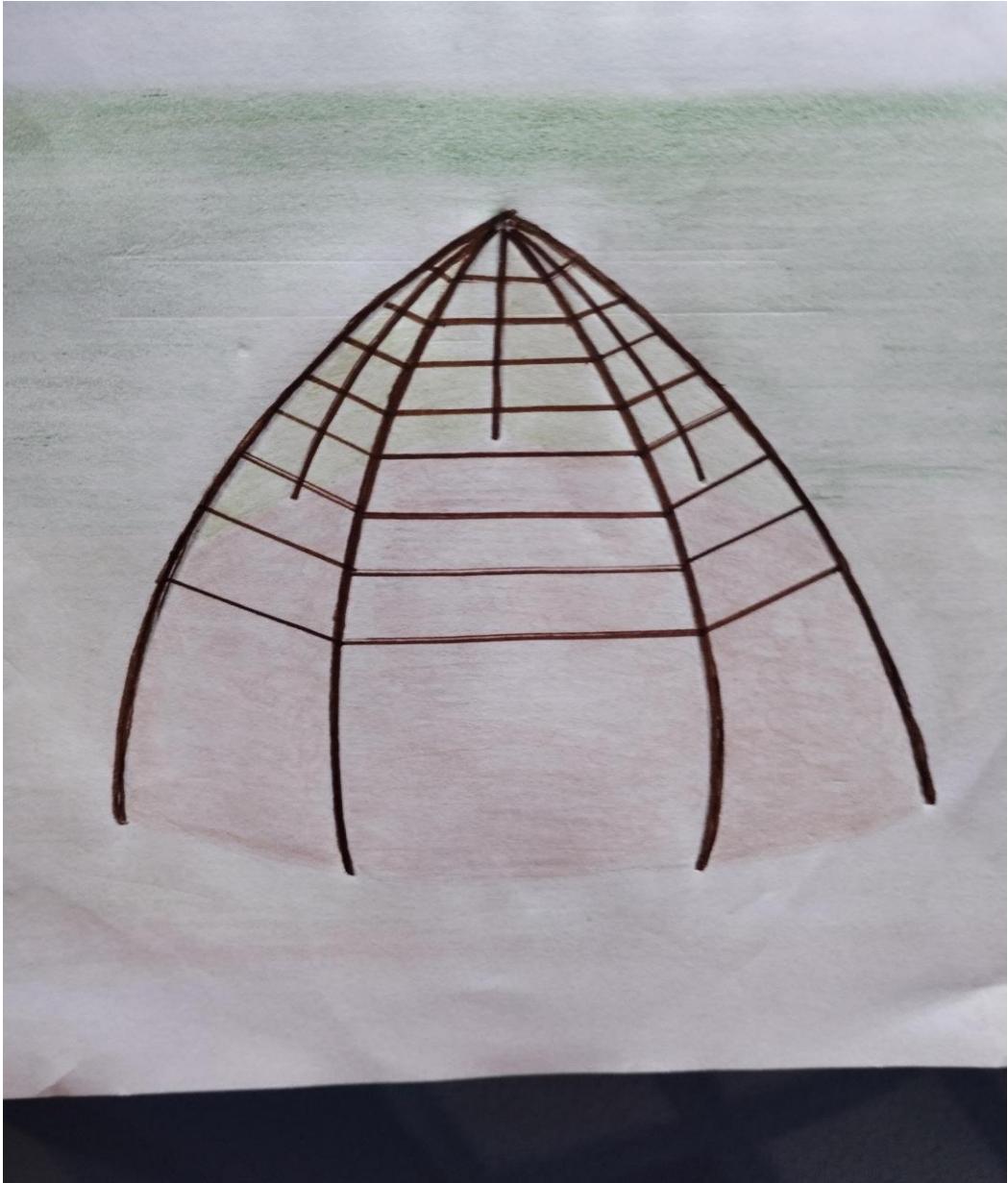
1.13. Etapas de uma casa de troncos e folhas de patioba no ano de 1816

Figura 17: Troncos ou esteios fincados no chão.



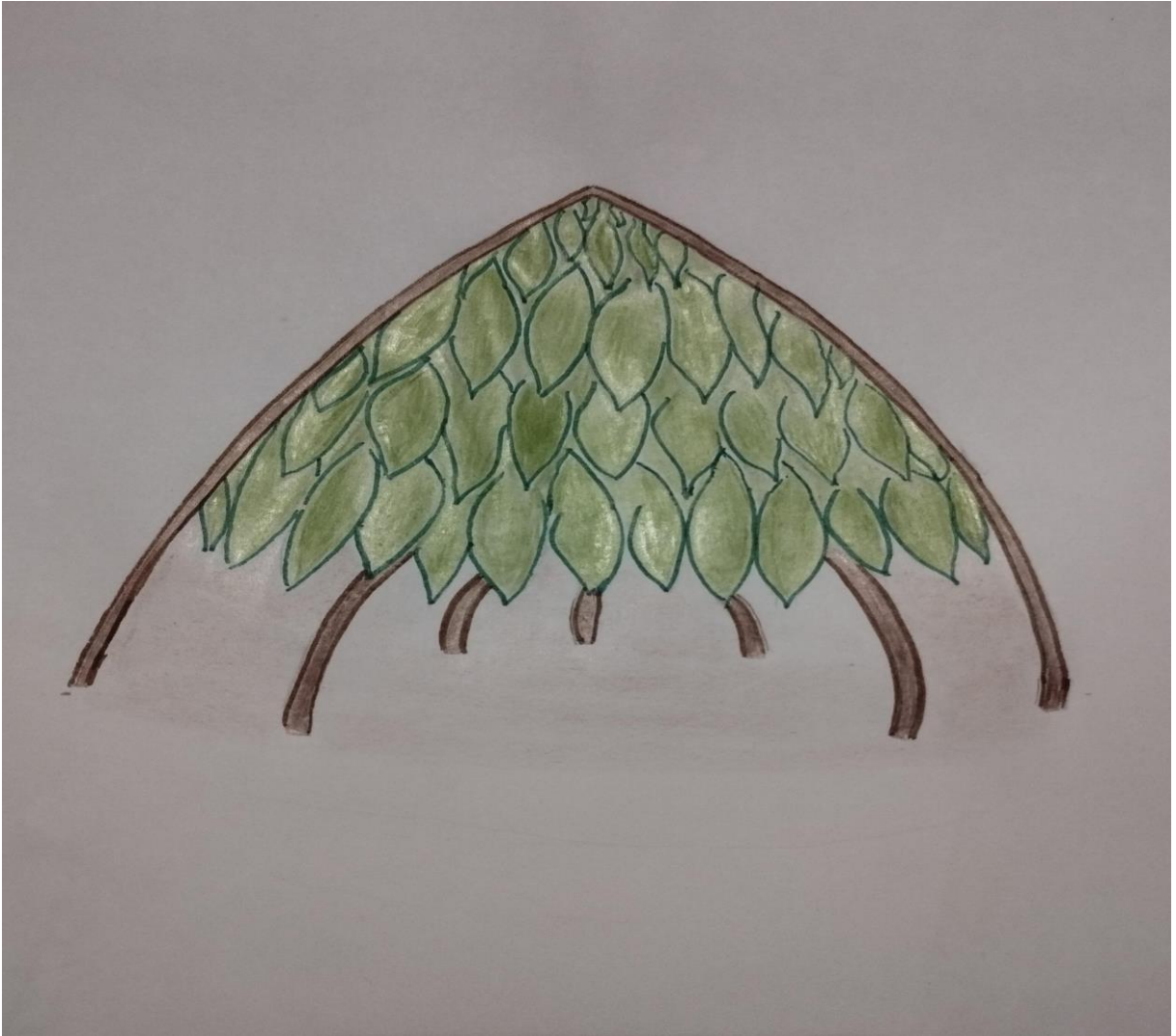
Fonte: Produzido pelo autor.

Figura 18: Troncos fincados no chão, amarrados com cipó e varas.



Fonte: Produzido pelo autor.

Figura 19: Troncos fincados no chão, amarrados com cipós e varas e cobertos com folhas de patioba.



Fonte: Produzido pelo autor.

CAPÍTULO II - O PROCESSO DA MINHA CASA: PASSO A PASSO

A ideia de fazer uma casa de taipa surgiu durante a pandemia. Então eu e meu colega limpamos o local, destacamos, capinamos, em seguida medimos o tamanho correto e cavamos os buracos principais da firmação da casa.

Esperamos o tempo da lua para tirarmos as madeiras. No tempo certo fomos na mata, cortamos as madeiras, como esteios, caibros, varas, traves, travas e enchimentos. Carregamos em um veículo e colocamos ao pé da obra.

Colocamos os esteios nos buracos e socamos para ficar fixo no chão. Após esse processo foi a vez de colocar as traves e pregar nos esteios dando forma da armação da casa. Já com a casa armada, foi a vez de colocar os enchimentos; e ficando uma ponta do enchimento no chão e a outra ponta pregada nas traves dando forma das paredes, já com a casa toda enchimentada foi a vez de amarrar as varas nos enchimentos para receber o barro. Amarramos com arame cozido.

Com a casa já envarada foi a vez de fazer a cobertura com as telhas amianto (Eternit). Essas telhas foram conduzidas até o local por meio do carro de um rapaz da aldeia que faz fretes.

Um dia antes do embarreio, carregamos água do córrego e colocamos em um recipiente grande para molhar o barro no dia do embarreio.

Convidei algumas pessoas da comunidade para me ajudar no embarreio e no dia marcado fomos para a missão de embarriar a casa.

Algumas pessoas cortando o barro, para dar a liga molhamos o barro e pisamos para dar a liga adequada para por na parede. Carregamos o barro nos braços e bangões e por volta de 12:00 horas terminamos o embarreamento da casa e fomos almoçar.

Depois de alguns dias colocamos os portais e pregamos as portas e janelas.

Passaram-se os dias e resolvi colocar o piso de cimento e rebocar as paredes pela parte de dentro juntamente com alguns colegas.

Figura 20: Casa de taipa coberta com telha amianto.



Fonte: Acervo pessoal.

Figura 21: Casa de taipa envarada e enchimentada.



Fonte: Acervo pessoal.

Figura 22: Casa de taipa.



Fonte: Acervo pessoal.

2.1 O roubo da casa de taipa

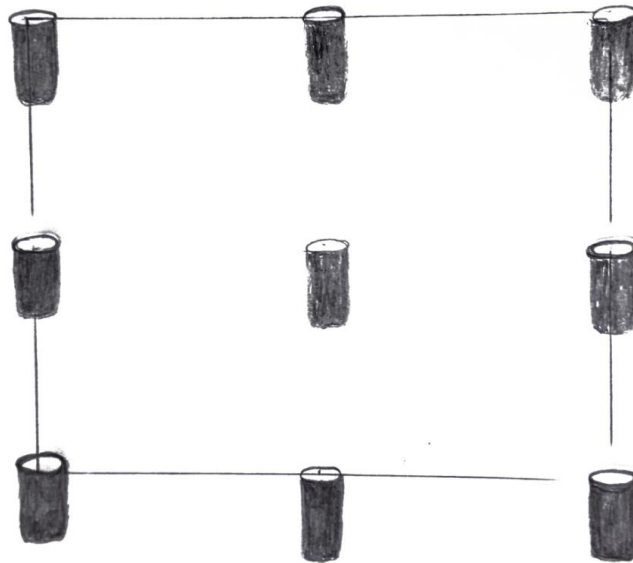
O roubo da casa funcionava da seguinte forma, o dono da casa iniciava a casa, por exemplo, ele colocava os esteios e colocava os enchimentos, cobria com Eternit, tabuinha ou palha, e quando está casa estava no ponto de vara, toda envarada ou até mesmo só enchimentada, aí as pessoas já tinham esse costume de chegar lá nessa casa, observar a casa, né, observar também se o dono da casa tinha condições de fazer ali uma compra pra alimentar todos que iriam trabalhar e aí surgia essa ação de roubar a casa ali e é comunicado várias pessoas sem que o dono da casa soubesse, isso era tudo tipo segredo pra que realmente o dono da casa não desconfiasse de nada, então as pessoas agilizavam tudo e no horário combinado, que na maioria das vezes ocorria por volta da madrugada ou meia noite, por conta de ser um

ato em que o dono da casa não podia saber de nada, e ser pego de surpresa, no momento que estava sendo realizado esse ato do roubo o dono da casa não podia ir ali ver a casa nem participar do trabalho, se ele chegasse ali o povo pegava ele e amarrava pra ele não pudesse fazer nada então ele não podia, então quando ele sabia que a casa dele estava sendo roubada, ele não podia vim cá no trabalho, então ali ele já ia tipo é fazer algo pra ajudar as pessoas.

O povo fazia as compras e as despesas tudo sem o dono da casa saber, só depois então é que eles iam apresentar para o dono da casa os valores, para que o dono da casa pagasse toda aquela despesa. Então o roubo da casa era mais ou menos desse jeito, aí se o dono da casa criasse porco, por exemplo, aí as pessoas já chegavam e matavam um porco do dono casa né, se não tivesse eles pegavam galinha e matavam, ou se a pessoa tivesse gado eles matavam também e tudo era consumido ali mesmo no roubo da casa.

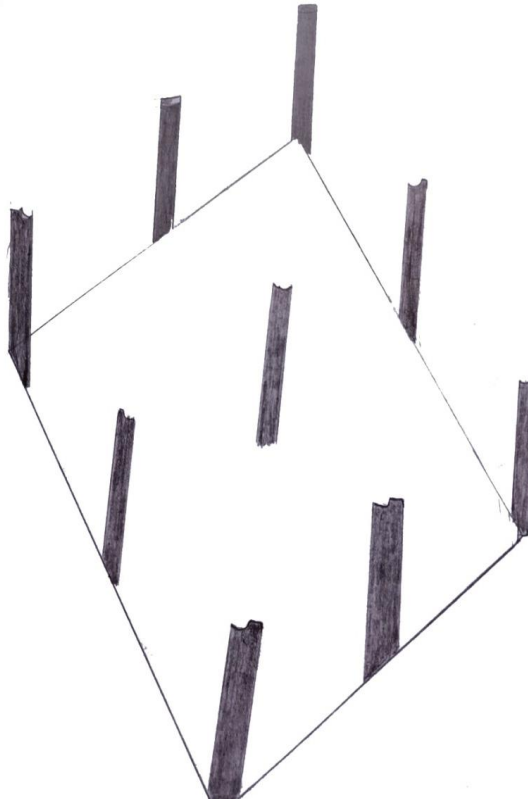
2.2. Partes da casa de taipa I

Figura 23: Base da casa cravada no chão.



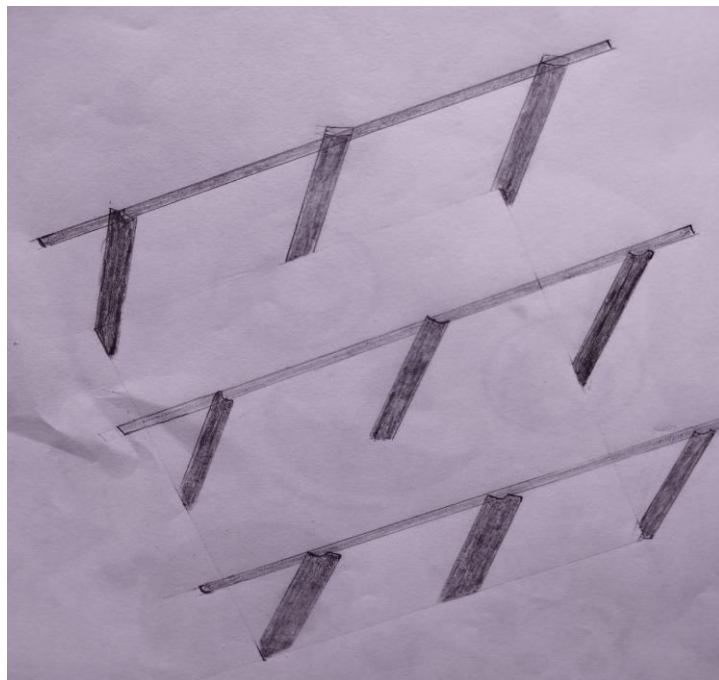
Fonte: Produzido pelo autor.

Figura 24: Esteios da casa fincados no chão.



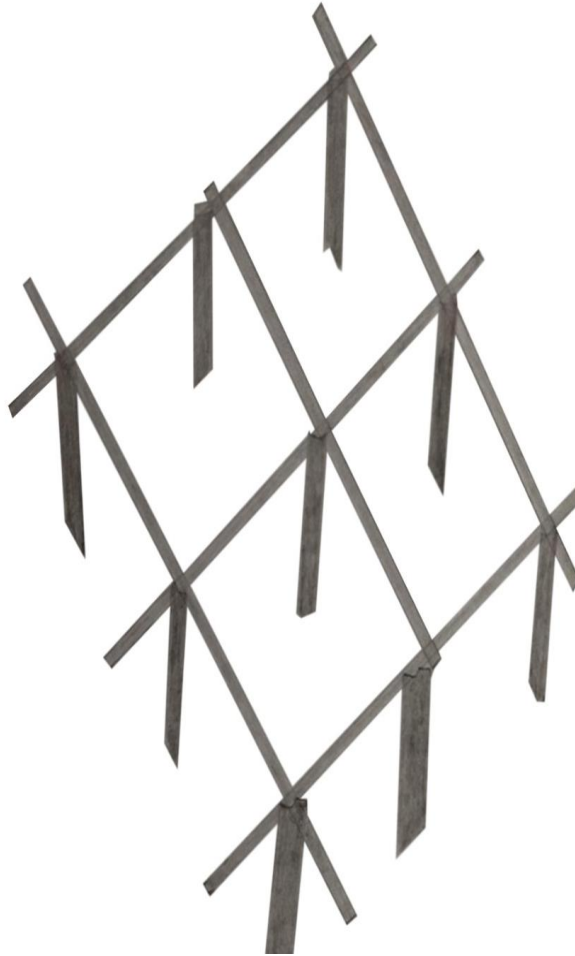
Fonte: Produzido pelo autor.

Figura 25: Traves pregadas nos esteios.



Fonte: Produzido pelo autor.

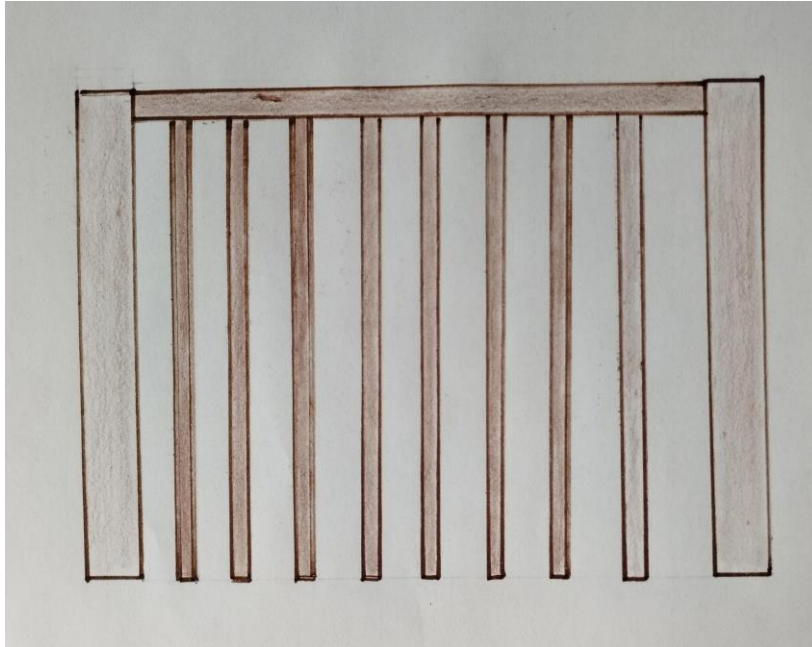
Figura 26: Esteios com travas (casa em amarração).



Fonte: Produzido pelo autor.

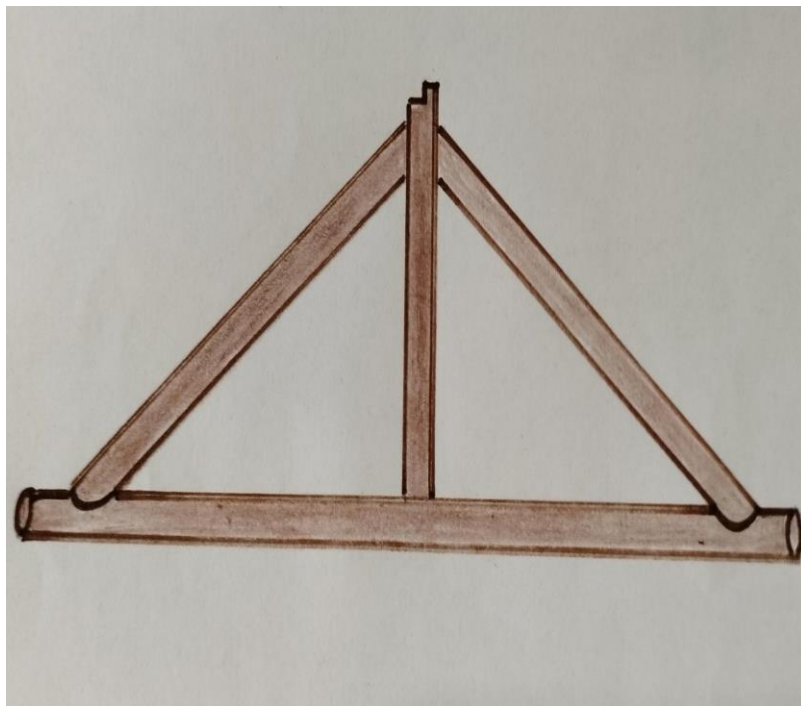
2.3. Partes da casa de taipa II

Figura 26: Parede encheventada.



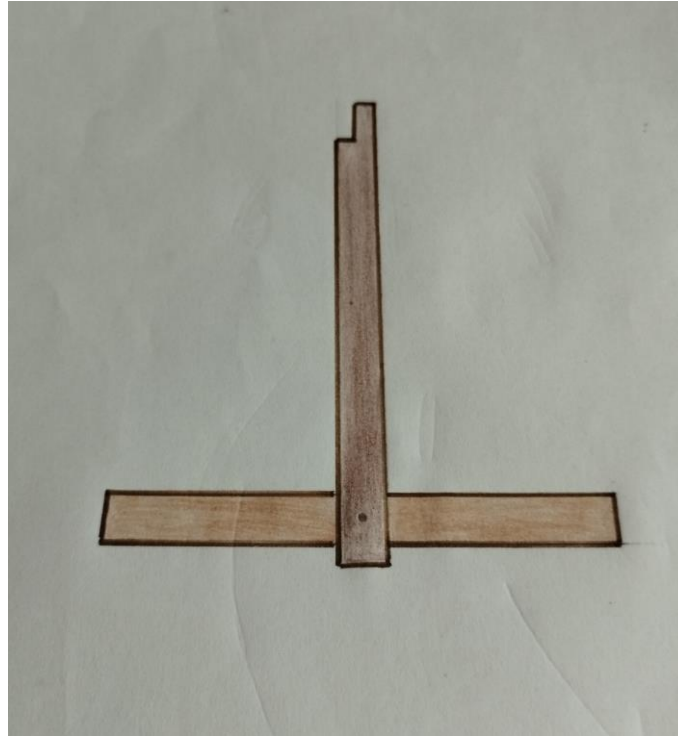
Fonte: Produzido pelo autor.

Figura 28: Oitão da casa, trave, pontalete e travas.



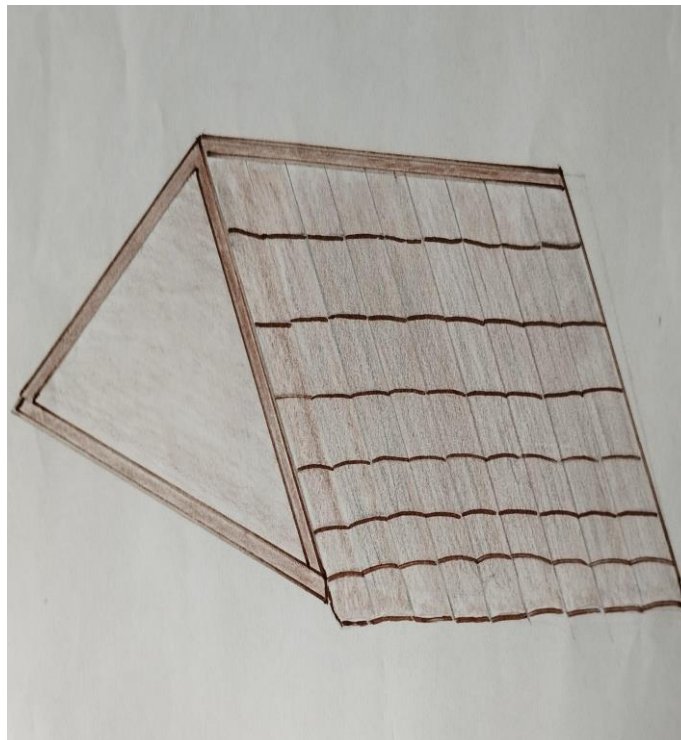
Fonte: Produzido pelo autor.

Figura 29: Trave e pontalete.



Fonte: Produzido pelo autor.

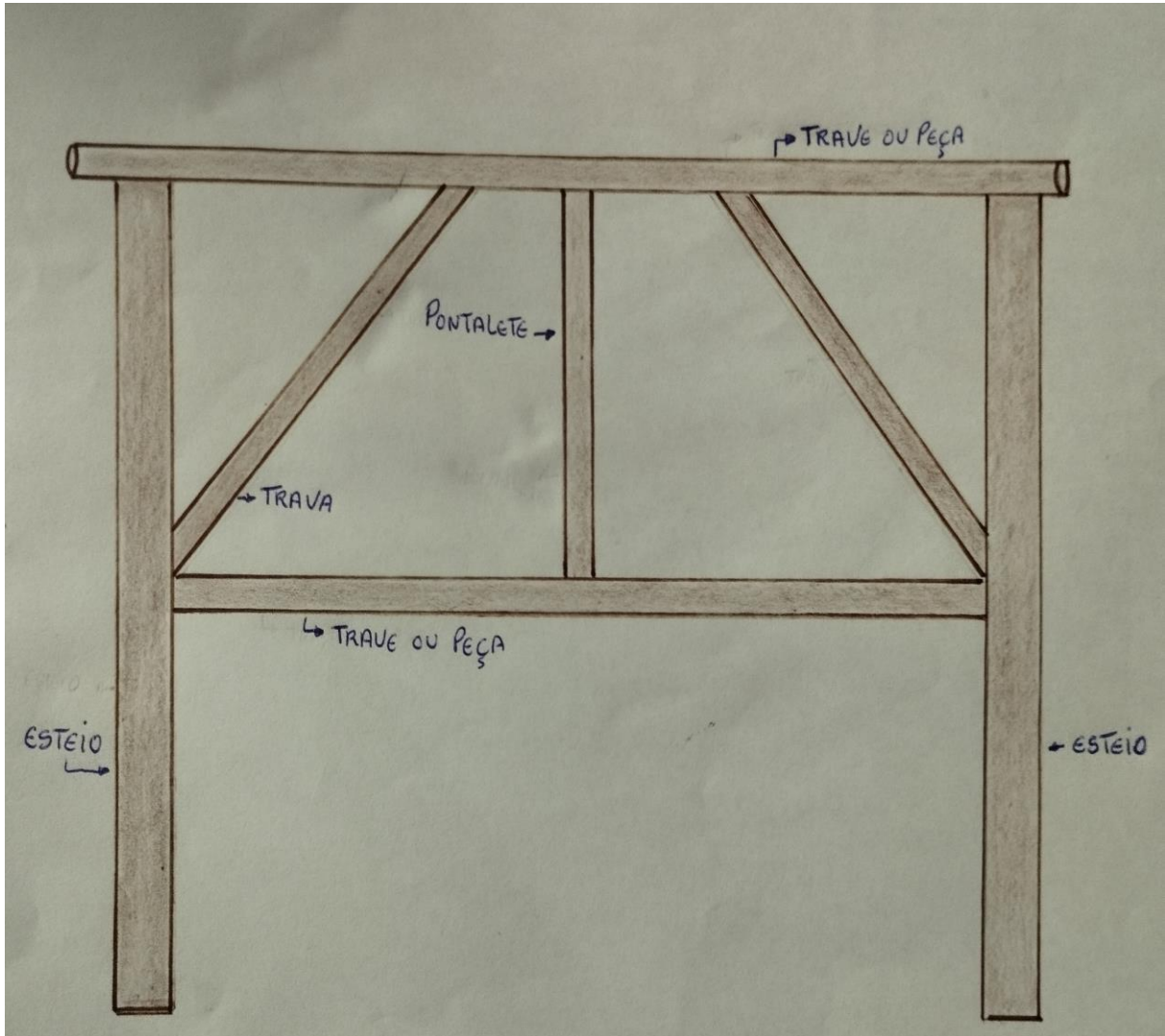
Figura 30: Telhado com taubilhas.



Fonte: Produzido pelo autor.

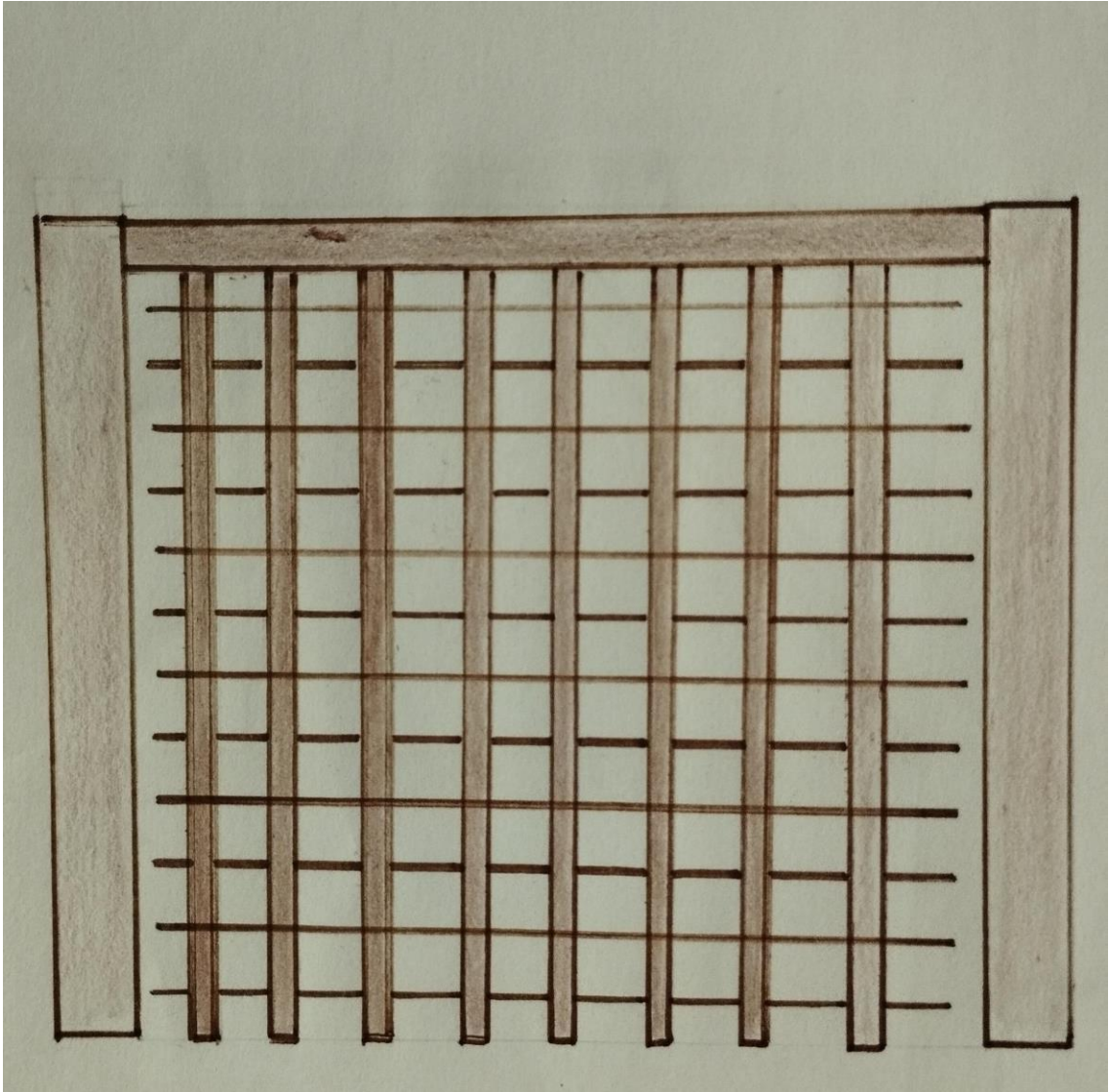
2.4. Peças centrais de uma casa III

Figura 31: Peças centrais de uma casa de taipa.



Fonte: Produzido pelo autor.

Figura 32: Parede envarada e enchementiada.



Fonte: Produzido pelo autor.

2.5. Partes da casa de taipa IV

Figura 33: Parede amarrada com cipó no modo tradicional.



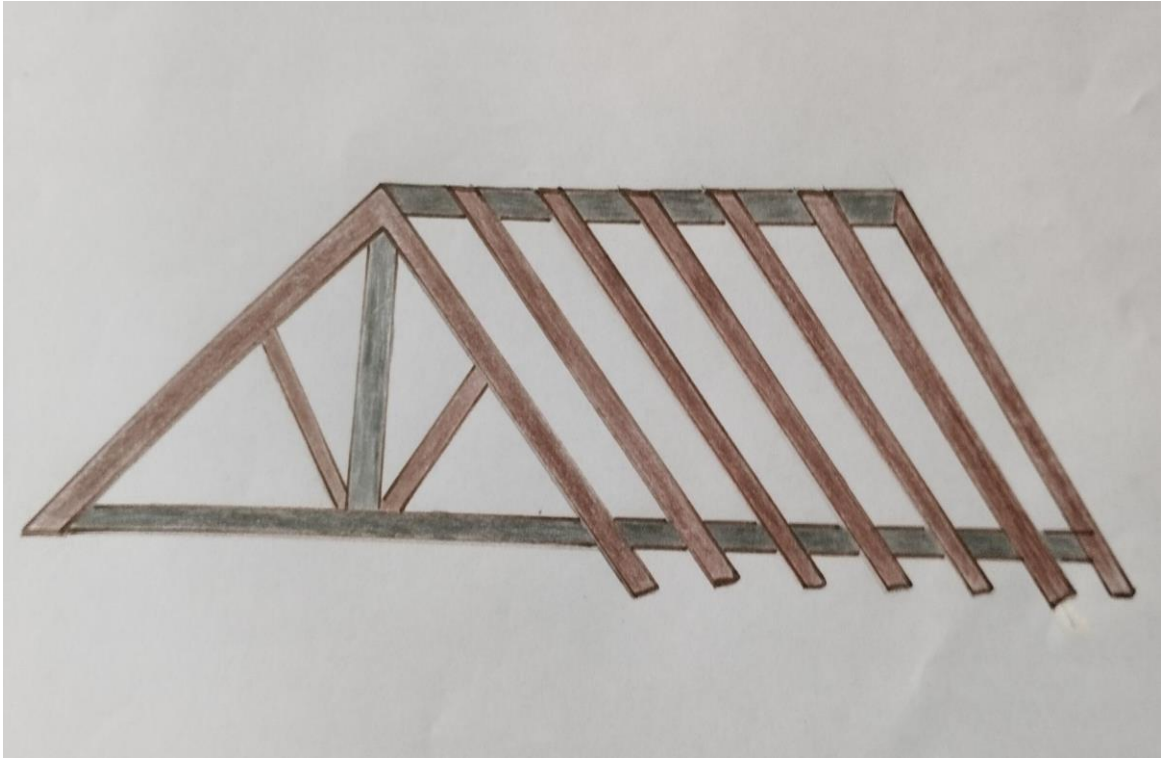
Fonte: Acervo pessoal.

Figura 34: Parede embarriada.



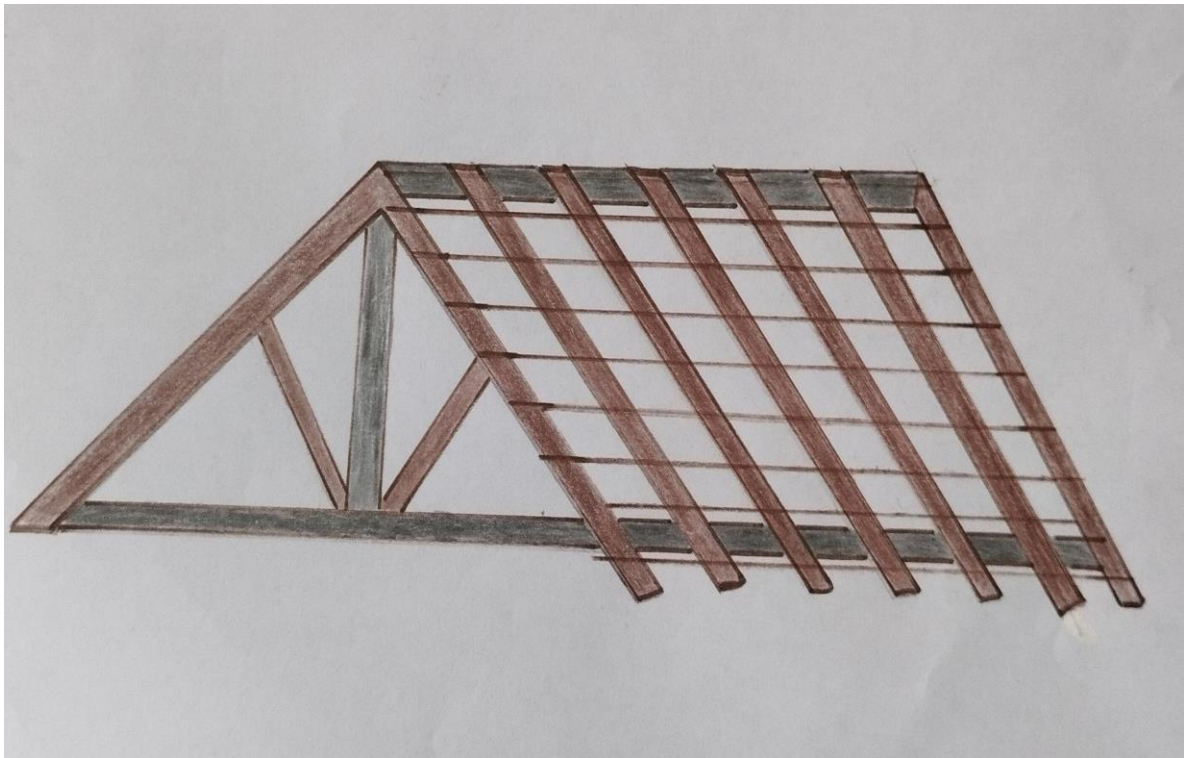
Fonte: Acervo pessoal.

Figura 35: Parte superior da casa encaibrada.



Fonte: Produzido pelo autor.

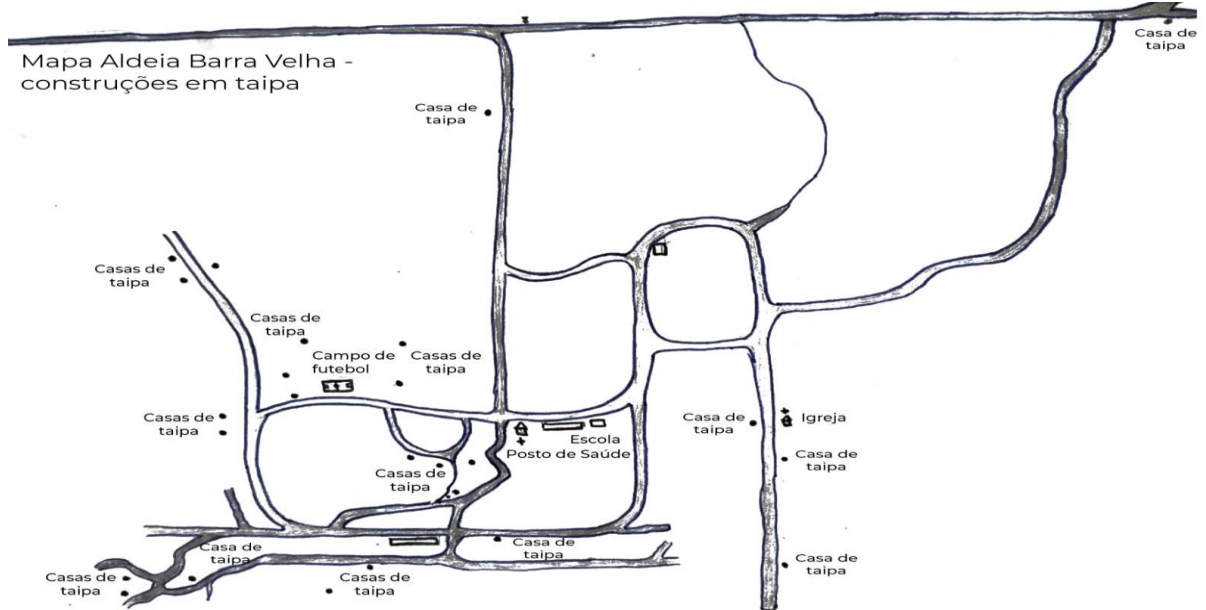
Figura 36: Parte superior da casa encaibrada e enripada.



Fonte: Produzido pelo autor.

2.6. Mapas do território de Aldeia Barra Velha

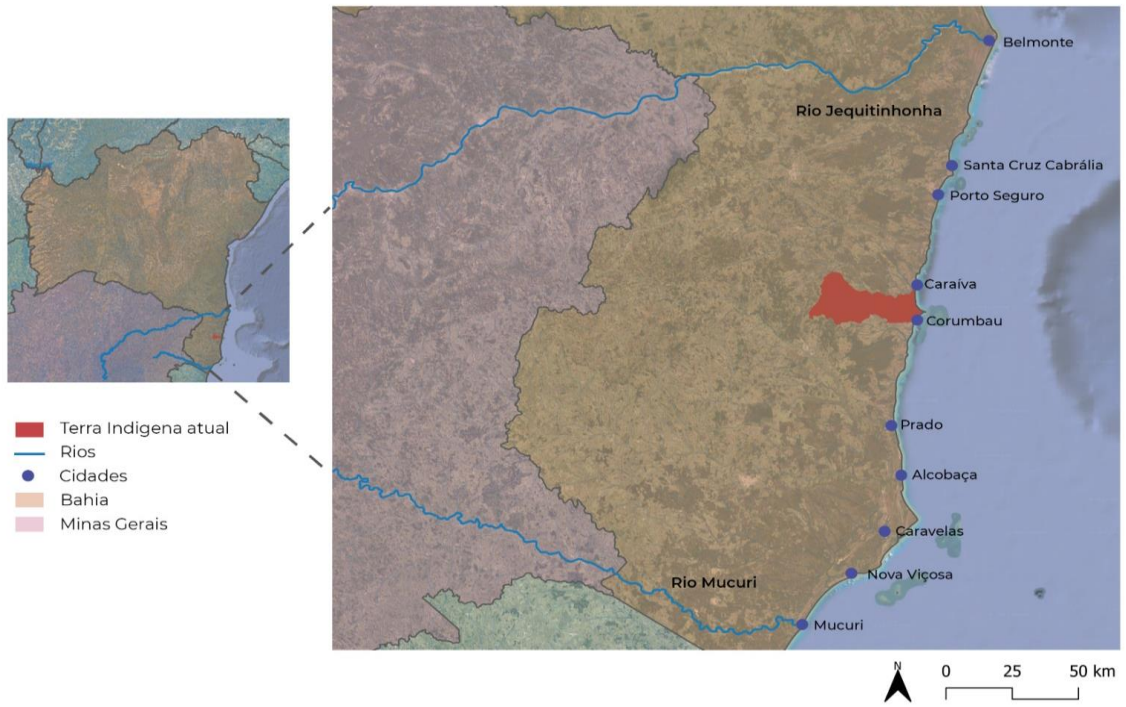
Figura 37: Mapa Aldeia Barra Velha - construções em taipa.



Fonte: Produzido pelo autor.

Figura 38: Mapa antigo território Pataxó.

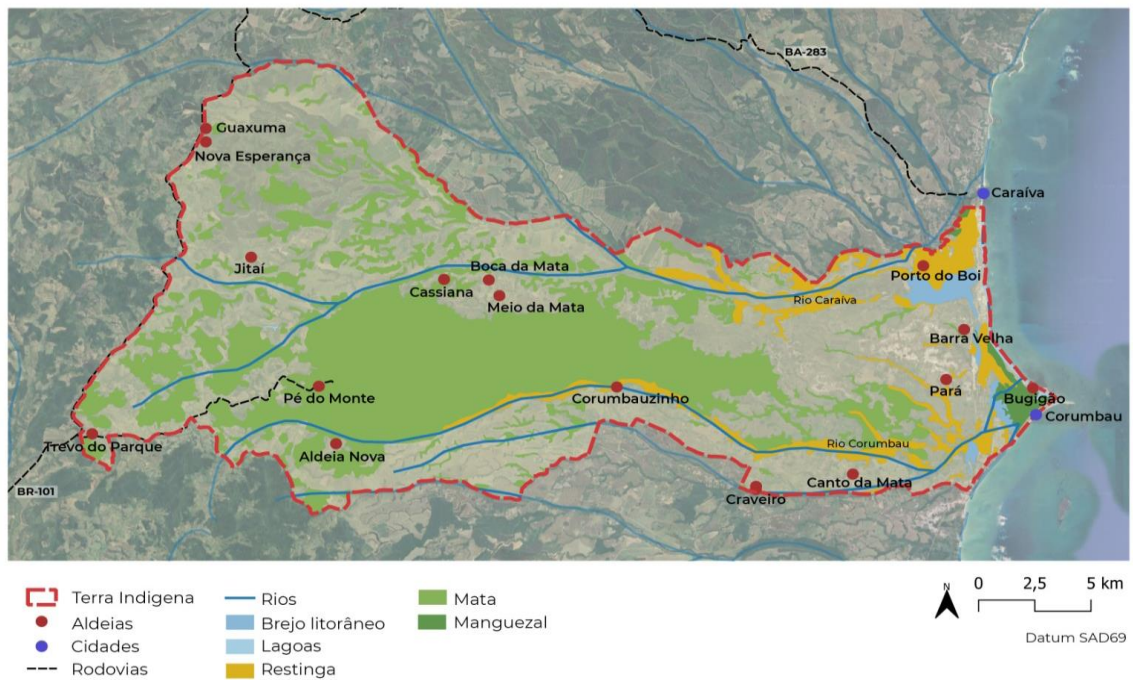
Mapa antigo território Pataxó:
entre os Rios Jequitinhonha e Mucuri



Fonte: Imagem retirada do Google.

Figura 39: Mapa terra indígena Barra Velha.

Mapa Terra Indígena Barra Velha



Fonte: Imagem retirada do Google.

2.7. Modelo de casa de palha com base no ano de 1951

Figura 40: Casa feita de palha.



Fonte: Acervo pessoal.

Figura 41: Casa de palha coberta de marimbú.



Fonte: Acervo pessoal.

2.8. Casas de tábua

No ano de 1985, segundo o relato de José Dequias, tinha um indígena por nome de Jonga, na aldeia Barra Velha, que tinha uma casa de tábua, porém essas construções não foram pra frente na época.

As construções das casas de tábuas retomaram em Barra velha em meados dos anos 2013 a 2014 e atualmente existem seis casas de tábuas na aldeia Barra Velha.

Figura 42: Casa de tábuas.



Fonte: Acervo pessoal.

Figura 43: Casa de tábuas.



Fonte: Acervo pessoal.

2.9. Casa de taipa com cobertura de telhas de amianto

Figura 44: Casa feita em 2023.



Fonte: Acervo pessoal.

2.10. Partes da casa de alvenaria I

Figura 45: 1ª etapa: valetas.



Fonte: Acervo pessoal.

Figura 46: 2ª etapa: alvenaria.



Fonte: Acervo pessoal.

Figura 47: 3º etapa: vigas.



Fonte: Acervo pessoal.

Figura 48: 4º etapa: paredes.



Fonte: Acervo pessoal.

2.11. Partes da casa de alvenaria II

Figura 49: Encaixe.



Fonte: Acervo pessoal.

Figura 50: Boca.



Fonte: Acervo pessoal.

Figura 51: Telhado completo (caibros, ripas, peças e telha).



Fonte: Acervo pessoal.

Figura 52: Casa de alvenaria concluída.



Fonte: Acervo pessoal.

2.12. Ruas da Aldeia Barra Velha (Rua de Baixo e Rua de Cima)

Figura 53: Rua de cima em 2005.



Fonte: Acervo pessoal.

Figura 54: Rua de cima em 2023.



Fonte: Acervo pessoal.

Figura 55: Rua de baixo em 1985.



Fonte: Acervo pessoal.

Figura 56: Rua de baixo em 2023.



Fonte: Acervo pessoal.

2.13. Antiga farinha de taipa sendo substituída por uma de alvenaria

Figura 57: Farinheira de taipa.



Fonte: Acervo pessoal.

2.14. Casa Pataxó no ano de 1816 e no ano de 2023

Figura 58: Casa de troncos e folhas de patioba.



Fonte: Imagem retirada do livro “Viagens ao Brasil” (1940).

Figura 59: Casa de alvenaria.



Fonte: Acervo pessoal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho foi realizado com 100% de aproveitamento, com todas pesquisas realizadas, esclarecendo da melhor forma o porquê houve tantas mudanças nas casas tradicionais da Aldeia Barra velha, conhecendo melhor a ligação entre os próprios indígenas, seus comportamentos da época passada, buscando uma melhor forma de conforto e proteção para suas vidas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANCELA, F. E. T. História dos Pataxó no Extremo Sul da Bahia: Temporalidades, Territorializações e Resistências. **Abatirá - Revista de Ciências Humanas e Linguagens**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 18–49, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/abatira/article/view/10301>.

CARVALHO, Maria do Rosário Gonçalves de. Os Pataxó Meridionais: Uma breve recensão histórico-bibliográfica In: AGOSTINHO DA SILVA, Pedro Manuel, et. Alli. **Tradições Étnicas Entre os Pataxó do Monte Pascoal: Subsídios para uma educação diferenciada e práticas sustentáveis**. Vitória da Conquista: Núcleo de Estudos em Comunicação. NECCsos - Edições UESB, 2008.

WIED-NEUWIED, P. M. **Viagens ao Brasil**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1940. Brasiliana Grande Formato Biblioteca Pedagógica Brasileira. Série 5ª. Vol. 1. Tradução de Edgar Sússekind de Mendonça e Flavio Poppe de Figueiredo.

Imagens. **ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE AÇÃO INDIGENISTA**, 2023. Disponível em: <<https://anaind.org.br/>>.

ENTREVISTADOS:

Conceição José Dequias

Brito Antônio

Farias José

Alves Romildo

Cordeiro Eduardo